



Opinião DO LEITOR

Arena Santos

Infelizmente, temos lido todas as semanas reclamações da falta de manutenção da Prefeitura de Santos quanto aos bens públicos. Agora é a Arena Santos que está com problemas de rachaduras, infiltrações, piso estufado, etc. O que está havendo na cidade é que as obras não são bem feitas, falta fiscalização, o material empregado deve ser de péssima qualidade, com omissão do Poder Público. Enfim, o que de verdade está ocorrendo que a cidade está repleta de problemas?

CLÁUDIO MAGALHÃES - SANTOS

Buracos e aventador

Gostaria de partilhar dúvida cruel: devo ou não devo dar lance na Lamborghini Aventador modelo 2012 do Eike Batista que será leiloadada no Rio, fruto de apreensão da operação Lava Jato? Veículo é o sonho de consumo de aficionados por carros, com preço de R\$ 2,2 milhões. O cupê branco tem 700 cavalos de potência e 12 cilindros, com tração integral que mantém o carro grudado no chão, rodas de aros grandes com pneus de perfil baixo. Tudo isso, e muito mais, demonstra que a máquina é uma verdadeira obra de arte, e ficava exposta na sala do ex-proprietário, expressão de mau gosto para alguns decoradores. Podem me chamar de tiozão e minha desculpa esfarrapada é que prefiro



sedan preto a cupê branco. Eu e a maioria dos brasileiros não dispomos de recursos para ofertar lances em leilões dessa categoria. E o mais triste é não saber até quando a suspensão da Lamborghini resistiria nas ruas de Santos.

NÍVIO CORRÊA BARBOSA - SANTOS

Respeito

A Câmara de Vereadores de Santos poderia declarar João Camilo Pires de Campos persona non grata. Respeite Santos, secretário, não só por ser uma das principais cidades do país e oásis dos paulistas quando o Cantareira seca, mas porque contribuimos expressivamente com o tesouro paulista e com o seu salário. Respeite os nossos vereadores. Será que o Governador João Doria percebe que nomeou para o árduo trabalho da Secretaria de Segurança Pública

uma pessoa que prefere ver jogo de futebol? E que o Palácio da Polícia pode desabar? E que pode haver em Santos um grande incêndio que se torne incontrolável? Falando nisso, quem foi mesmo que propôs que a taxa dos bombeiros se tornasse opcional?

ANA MARIA DE FREITAS LEAL - SANTOS

Não ser alvo de ódio

O ser humano possui sentimentos dos mais nobres aos mais cruéis. Podemos escolher o certo para não ser alvo de ódio, nos analisando e refletindo nossas ações. Valorize a vida e momentos, fazendo que os seus pensamentos jamais se desliguem das coisas boas. Fazer o bem, deixando de lado a possibilidade de alimentar ódio, rancor, amargura e raiva dentro de si. Se não resistirmos, não lutarmos com força contra ele, seremos infectados pela negatividade, pela raiva e sentimentos ruins que nos levarão à destruição de nós mesmos. Elimine o ódio, porque ele é destruidor com o poder de corroer sua alma e o coração. Há uma força em cada um que vai ser vitoriosa, impedir que maus pensamentos e pessoas com energia ruim influenciem a cultivar o ódio no coração. Alimente sua alma com paz, amor e alegria. Faça o que há de melhor em si. Deixe que coisas boas se tornem naturais, contagiando mais e mais pessoas ao seu redor, e somente assim a Terra poderá ser um lugar com menos violência e mais compaixão.

BOANERGES SILVA FILHO - SANTOS



Dia a Dia

Sandro Thadeu

e-mail: diaadia@atribuna.com.br

Emenda de verdade ou conversa fiada?

Entra ano e sai ano, os vereadores de Santos reclamam da dificuldade para a Prefeitura cumprir a liberação das emendas parlamentares impositivas. Na sessão extraordinária da Câmara realizada ontem, o tema voltou à tona durante o debate do projeto de lei que autoriza o Executivo a celebrar o termo de fomento com a Associação Casa da Esperança. Com a aprovação dessa proposta, a entidade passa a estar apta a receber R\$ 869,4 mil das emendas. O primeiro membro da Casa a se manifestar sobre o caso foi Geonísio Pereira de Aguiar, o Boquinha (PSDB). "De novo, as entidades e o poder público terão dificuldade para gastar esse dinheiro", lamentou. O decano da Casa, Manoel Constantino (PSDB), foi além. "As nossas emendas são verdadeiras ou são conversa fiada?", questionou. Para Telma de Souza (PT), o não pagamento dessas indicações configura improbidade administrativa e pode resultar no impeachment do chefe do Executivo Paulo Alexandre Barbosa (PSDB).

“A Funai segue isolada e com dificuldades para realizar seu trabalho, que é cuidar do índio”

Fraklimberg de Freitas, general da reserva do Exército e ex-presidente da Fundação Nacional do Índio (Funai)

Novo opositor?

Quando a petista fez menção à possibilidade de afastamento do prefeito, Sadao Nakai (PSDB) acenou com cabeça, concordando com Telma. Atitudes como essa apenas reforçam os rumores que o tucano está fazendo oposição à atual gestão.

Ameaça

Braz Antunes (PSD) subiu o tom. Ele explicou que, se suas emendas não forem pagas, divulgará nas redes sociais os nomes dos secretários municipais. "A gente não pode ficar com o nariz de Pinóquio na frente das pessoas", desabafou.

Trocando as bolas

Na sequência, Lincoln Reis (PL) endossou a crítica do colega e afirmou que as indicações dos vereadores não são respeitadas. Porém, ele cometeu um deslize. "Secretário é nomeado para trabalhar. Quem faz politicagem é a gente", disse.

Vozes da experiência

De imediato, Roberto de Jesus (PSDB) e o presidente da Casa, Rui De Rosis (MDB), deram um toque para Reis, que se corrigiu. "Aqui a gente faz política!", destacou.

Aguarde e confie

Segundo a Administração, não há problemas quanto à liberação dos recursos das emendas parlamentares e que "não há dúvidas de que, até o fim do exercício fiscal (2019), elas serão executadas".

Tudo ao seu tempo

A Prefeitura justificou que há situações nas quais as entidades não conseguem atender as exigências previstas em lei. E citou ainda que há um tempo necessário para que o Executivo, quando a entidade está apta, formalize os termos de fomento, já que existem etapas burocráticas que precisam ser vencidas.



Nova liderança

Assessor da deputada federal Joenia Wapichana (Rede Sustentabilidade-RR), o ex-estudante de São Vicente Giovanni Mockus (foto) foi confirmado, no último domingo, como novo porta-voz estadual da legenda.

Poderes iguais

O jovem de 24 anos assumirá o comando da sigla em São Paulo ao lado de Moira Lazaro, que concorreu ao Senado na última eleição. A Rede não tem a figura única de um presidente, sendo a coordenação geral sempre compartilhada entre um homem e uma mulher.

Militante

O deputado estadual Tenente Coimbra (PSL) esteve, na tarde do último domingo, na Praça Independência, em Santos, para participar da manifestação em favor de projetos de lei importantes, como o pacote anticrime, e em apoio ao ministro da Justiça e Segurança Pública, Sergio Moro.

Para frente, Brasil!

"A oposição está com medo porque o governo está progredindo como nunca. Então, temos que continuar firmes. O Brasil precisa de nós! E se tentarem nos enganar ou roubar o País, estaremos de volta às ruas quantas vezes precisar", destacou.

Falta gente para reabrir leitos

Região tem entre 500 e 600 vagas hospitalares do SUS fechadas, por falta de recursos financeiros e humanos para mantê-las

EGLE CISTERNA
DA REDAÇÃO

Hoje, quando deveria ser comemorado o Dia do Hospital, a Baixada Santista traz um dado pouco afeto a festejos: de acordo com os parâmetros estabelecidos pelo Ministério da Saúde, pelas características e população, a região tem um déficit de cerca de 800 leitos hospitalares na rede pública.

Para melhorar um pouco a situação e diminuir a demora para o atendimento, o poder público não precisaria investir na construção de nenhum prédio novo. Com um total de 1,923 leitos pelo Sistema Único de Saúde (SUS), os hospitais têm entre 500 e 600 vagas fechadas por falta de recursos financeiros e humanos para mantê-los.

"Com a crise econômica, houve fechamento de leitos SUS em várias regiões do Estado. É uma equação que estamos tentando melhorar, conversar com nossos prestadores para que a gente possa abrir esses leitos", justifica a diretora técnica do Departamento Regional de Saúde 4 (DRS-4) da Baixada Santista, Paula Covas.

Uma das unidades afetadas é o Hospital Guilherme Álvaro, administrado pelo Governo do Estado. Das 248 vagas existentes para internação, hoje, menos de 170 estão disponíveis.

"Em visitas ao Hospital Guilherme Álvaro, conversando com funcionários, confirmei que há um déficit de 25% nas equipes de Enfermagem que reflete diretamente nos leitos utilizados", explica a vereadora santista Audrey Kleys (PP).

ofício

A vereadora já enviou ofícios ao Governo do Estado pedindo que o secretário es-



No Guilherme Álvaro, dos 248 leitos, 170 disponíveis; motivo é déficit de 25% no corpo de enfermagem

tadual José Henrique Ger-
mann Ferreira faça uma visita ao hospital para conversar com os técnicos e verificar o que a região está perdendo de leitos por conta desta situação de falta de pessoal.

A diretora do DRS-4 afirma que o secretário tem conhecimento da situação, e que estuda o que

pode fazer com a unidade.

NOS MUNICÍPIOS

No Hospital dos Estivadores, em Santos, da capacidade de 223 leitos, 151 estão em funcionamento, aguardando recursos para implantar a última fase do projeto. Além disso, a Administração Municipal está desenvolvendo projeto

para que a reforma no Pronto Socorro da Zona Noroeste amplie de 67 para 106 leitos.

Apesar da demanda, o secretário municipal de Saúde, Fábio Ferraz, considera o cenário santista favorável. "Santos é superavitário em vagas, atende fortemente toda a região, mas não há vagas para todos. É preciso

abrir os hospitais de Itanhaém e de Bertioga para atender as extremidades".

Em Guarujá, são 194 leitos no Hospital Santo Amaro, mas a Prefeitura afirma que seriam necessários outros 45 leitos para atender a demanda da cidade. Por nota, a Prefeitura informa que está dialogando com o Estado para

CRISE



"Com a crise econômica, houve fechamento de leitos SUS em várias regiões do Estado. É uma equação que estamos tentando melhorar, conversar com nossos prestadores para que a gente possa abrir esses leitos"

Paula Covas
Diretora da DRS-4

ESFORÇO

Paula Covas afirma que a situação pode melhorar com o novo hospital de Peruíbe, a reforma e ampliação da unidade de Bertioga, o Hospital Regional de Itanhaém e o Hospital de Registro, que deve ser referência para Mongaguá e Peruíbe. "O esforço dos gestores é para que a gente não feche mais vagas. Se estes recursos que estamos pleiteando não vierem, vamos ter pensar como garantir a assistência na região", conclui a diretora do DRS-4.

maior aporte financeiro nos hospitais da região.

Em Bertioga, o Estado cancelou um convênio que previa a ampliação do Hospital Municipal, cuja capacidade passaria de 49 para 59 leitos.

O Hospital Municipal de Cubatão funciona hoje com 75 leitos SUS. Antes da reforma, finalizada em 2017, a unidade tinha 166 vagas para a rede pública.

Em Mongaguá, são 34 leitos no hospital municipal, mas 11 vagas do Pronto Socorro Central estão inoperantes por conta de obras de remodelação.

São Vicente informa ter 130 leitos, divididos por múltiplas especialidades, todos em funcionamento.

Paula afirma que o Estado está pleiteando junto ao Governo Federal aumento de repasses de verba e novos recursos para garantir mais leitos.

Lei para pets causa polêmica

Prevê descontos em consultas e tratamentos em Santos

SHEILA ALMEIDA
DA REDAÇÃO

A lei santista recentemente aprovada para garantir descontos em consultas, tratamentos e medicamentos veterinários na Cidade tem gerado desconfiança por parte de alguns empresários e veterinários. Apesar de considerarem a ideia ótima, o receio é de conflito entre profissionais e clientes beneficiados.

A Lei Municipal 3.549, do vereador Antônio Antonio Carlos Banha Joaquim (PMDB), foi sancionada e publicada no Diário Oficial de Santos do último dia 13. Garante que estabelecimentos e veterinários que se credenciarem ganharão da Prefeitura o selo do Programa Amigo do Pet. Para isso, terão que dar em troca alguns descontos.

Mas o texto sancionado não esclarece sobre quem terá direito ao benefício, nem o tamanho ou quantidade desses descontos.

O veterinário Eduardo Filetti, da Clínica Filetti, acha a iniciativa ótima. E lembra que no início da carreira já levantava a bandeira em prol dos animais e viu políticos utilizarem os serviços a preços acessíveis para encaixar quem tinha possibilida-

EXEMPLO

Em Araquari, Santa Catarina, a prefeitura encontrou uma solução para o problema dos animais sem dono. Desde 2014, os moradores que adotam cão ou gato abandonados ganham de 25% a 50% de desconto no Imposto Predial de Territorial Urbano, o famoso (IPTU).

de financeira de arcar com os custos.

"Aí, paravam carrões para castrarmos cães de raça a um valor simbólico e isso causou estresse entre as clínicas. Por outro lado, todos pagam os mesmos impostos, então seria justo estender o benefício a todos. Tem que ver como vão viabilizar a ideia", diz.

PROBLEMAS À VISTA

Cecília Benjamin, proprietária do petshop Elegância Pet, concorda que a ideia é boa, mas prevê problemas e acha a medida injusta com o mercado.

"Já pagamos tantos impostos como pessoas físicas e jurídicas e vamos ter que arcar com os descontos se quisermos competir? Precisamos ver como isso será

regulamentado", descon-

fiã. Perguntado se essas questões foram discutidas antes, o vereador Banha afirmou que não crê em prejuízos aos estabelecimentos que atuam na área, mas em amparar a população de baixa renda.

"Constato que o público que se beneficiará da lei não é o mesmo que frequenta petshops", explicou ele, indicando que a ideia é dar descontos a quem não tem condições de pagar os gastos de seus bichinhos.

"Contudo, o Executivo tem a prerrogativa de regulamentar", contou, apostando na Prefeitura para fazer o programa funcionar bem e fazer com que a iniciativa privada abrace a causa.

RESPOSTA

Sobre a regulamentação, a Prefeitura disse que tem 120 dias para definir regras e embasamento jurídico, inclusive para a fiscalização.

Ressaltou que a lei não prevê contrapartida financeira por parte do Poder Público, já que o impacto financeiro de atividade empresarial está protegido pelo sigilo fiscal, conforme determina o Código Tributário do Município.



Para o veterinário Filetti, a ideia é boa, mas é preciso observar como será a viabilização da lei



Cecília considera boa a ideia, mas acha que pode ser injusta com o mercado, conforme a regulamentação